

REPRESENTAÇÕES JORNALÍSTICAS SOBRE O MOVIMENTO DO CONTESTADO ATRAVÉS D' A FEDERAÇÃO (PORTO ALEGRE, 1912-1916)

¹SILVA, Jean Pierre Teixeira da; ²ESPIG, Márcia Janete

¹ Graduando em Licenciatura plena em. História; ² Universidade Federal de Pelotas; Departamento de História. marcia.espig@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado é uma tentativa de investigar o Movimento do Contestado através de representações jornalísticas, no caso o jornal “A Federação” de Porto Alegre, entre os anos de setembro de 1912 a julho de 1916. A escolha desse período deu-se em decorrência da cronologia da Guerra do Contestado. Além do estudo desses quatro anos, daremos ênfase ao ano de 1914, que teve os acontecimentos mais importantes do Conflito do Contestado. Esse movimento aconteceu na região fronteira entre os estados de Santa Catarina e Paraná. O conflito teve esta denominação devido à disputa entre ambos os estados pela região. No início do século XIX principiou a expulsão e extermínio de grupos indígenas que ali habitavam. Outros fatores relevantes para a conquista desse território foram a agricultura incipiente e a criação de gado. Salientamos também que o Estado brasileiro por muito tempo não se preocupou com delimitações de fronteiras na região do Contestado, fator gerador de conflitos entre os estados de Santa Catarina e Paraná.

Com a queda da Monarquia, houve uma reestruturação das propriedades no país, pois o novo regime republicano possuía uma política descentralizada em relação à ocupação agrária. Esse fator político conferiu grande hegemonia aos proprietários de terras. As terras devolutas que antes estavam sob o controle do Império, agora passaram para o controle dos estados. Por isso houve uma ocupação desenfreada, o que deixou muitos caboclos catarinenses e paranaenses sem suas terras, as quais passaram a ser utilizadas para o comércio de gado, erva-mate e madeiras.

Outro fator gerador de tensões sociais foi a situação dos posseiros, esses perderam suas terras e seu sustento, passaram a perambular pelo território do Contestado em busca de trabalho e um pedaço de terra para produzir sua subsistência. Essa situação de flagelo social e econômico foi central para o estabelecimento de outro fenômeno importantíssimo no Contestado: o messianismo. Alguns jornais do interior denegriram a imagem do povo humilde com sua cultura religiosa, chamando-os de bando de “fanáticos sem cultura” (ESPIG, 1998).

Duas figuras preponderantes do fenômeno messiânico são os monges João Maria e José Maria. Esse assunto foi ricamente tratado na obra de Maurício Vinhas e Queiroz, grande representante da historiografia do Contestado nas décadas de 1960 e 1970 (QUEIROZ, 1966).

A escolha do estudo do Contestado através de periódicos é fator de bastante relevância nessa pesquisa, pois os jornais dão uma visão privilegiada do contexto a ser estudado. Os periódicos são fontes de grande riqueza de conhecimentos, uma vez que relatam o imaginário da época a ser pesquisada. Sua visão do cotidiano é feita com riqueza de detalhes e utiliza-se de datações, o que favorece o trabalho do pesquisador. Os relatos são um diferencial nesta fonte de pesquisa, por apresentarem o olhar do cotidiano popular sobre os acontecimentos ao seu redor. No entanto, vale ressaltar que as opções e opiniões dos jornais nem sempre são apenas noticiar, é preciso levar em consideração o clima político e a posição política do jornal.

Segundo Jean Glénisson, “Sempre será difícil sabermos que influências ocultas exerciam-se num momento dado sobre um órgão de informação, qual o papel desempenhado, por exemplo, pela distribuição da publicidade, qual a pressão exercida pelo governo” (APUD LUCA, 2005, p. 116).

Este trabalho refere-se ao projeto de pesquisa intitulado “Representações Jornalísticas sobre o Movimento do Contestado através d’ A Federação (Porto Alegre, 1912-1916)”, de autoria da professora Dra. Márcia Janete Espig. Neste, estamos atuando como colaborador voluntário e realizando tarefas de pesquisa no periódico em questão. Assim, desejo contribuir não só para a pesquisa, de maneira inovadora e qualificada, mas também descobrir novas perspectivas sobre a Guerra do Contestado. Nosso objetivo é mostrar uma nova visão da Guerra do Contestado, através de um órgão jornalístico ainda não pesquisado e, com isso, buscar novas descobertas sobre o conflito. Também queremos relacionar a visão de um jornal fora do contexto político e geográfico do conflito para posteriormente confrontá-lo com periódicos locais. Neste sentido estamos trabalhando para tentar demonstrar que o jornal “A Federação” é uma fonte importante para a pesquisa da Guerra do Contestado.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A escolha desse jornal gaúcho obedeceu a alguns critérios sendo o mais relevante o fato de “A Federação” ter conferido grande destaque a esse conflito. O jornal, inclusive, tinha um correspondente no local da guerra, de onde transmitia relatos preciosos dos acontecimentos. Essa prática de jornalismo, até onde se sabe, foi unicamente utilizada pelo dito jornal gaúcho; se se considerar apenas o Contestado, bem antes, com a Guerra do Paraguai, os jornais da Corte já tinham enviados aos campos de Batalha; fora do Brasil, as coberturas jornalísticas começaram com a Guerra da Criméia. Suas reportagens ganharam, até mesmo, crédito e respeitabilidade nos órgãos de imprensas locais que, muitas vezes, recorriam ao jornal gaúcho para receberem informações sobre o conflito.

Um fator fundamental na escolha desse órgão de imprensa está no fato de o mesmo nunca ter sido utilizado por pesquisadores a respeito da Guerra do Contestado. Essa característica deixa clara a grande relevância dessa pesquisa, que pretende tratar o Conflito do Contestado de maneira inovadora no ramo acadêmico.

A pesquisa será realizada na Biblioteca Pública Pelotense (Praça Coronel Pedro Osório, 103, Centro, Pelotas), onde estão catalogados todos os exemplares do jornal A Federação (1884-1937). Nossa metodologia baseia-se num rígido cronograma a ser seguido, primeiramente trata-se de um levantamento dos exemplares de setembro de 1912 a julho de 1916, para termos uma visão geral das informações mais relevantes. Após serão colhidas todas as informações para futuros debates e confrontos com bibliografias especializadas sobre o contexto da Guerra do Contestado, mas também sobre a prática de pesquisa em periódicos. Pretendemos também fotografar partes significativas, ou fazer uma análise visual das reportagens. Possivelmente tais imagens serão objeto de publicação no futuro.

Minhas atividades começaram no mês de junho de 2011 e estão em andamento no cronograma já mencionado. Estou indo semanalmente à Biblioteca Pública Pelotense, a fim de coletar dados do jornal “A Federação”. Iniciei no mês de Setembro de 1912 e, por enquanto, ainda mantenho meu olhar sobre este período de tempo. Foram coletadas informações sobre o início dos relatos jornalísticos sobre a guerra do Contestado. Percebemos inicialmente que as informações chegaram ao jornal com pequeno atraso de

alguns dias, e com o relato da seguinte manchete: “Os Fanáticos: o combate de Iraty”, 28-10-1912.

Além dessas análises, estamos também em busca de imagens para uma leitura visual do Conflito do Contestado, destinando as imagens para um banco de imagens. A cada passo da pesquisa na Biblioteca Pública pelotense serão iniciados debates em conjunto com a Prof.^a Márcia Janete Espig, para relatar-lhe a situação e o andamento da pesquisa para, então, retornarmos novamente à pesquisa semanal.

O estado do jornal “A Federação” do ano de 1912 é satisfatório, tendo em vista o tempo de sua existência e fatores climáticos da cidade de Pelotas. Suas páginas têm plenas condições para visualização, com pouco desgaste em seu papel. Sua encadernação requer cuidados em sua utilização, pois é um jornal muito manuseado por pesquisadores, devido sua riqueza documental. Foi necessária a utilização de máscara e luvas não só para evitar danos ao patrimônio, como também proteger nossa saúde devido ao forte odor exalado de suas páginas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em pleno andamento de acordo com o cronograma do projeto. Estamos coletando informações no jornal “A Federação” de Porto Alegre, no ano de 1912, tratando-se do período inicial do conflito do Contestado. Além disso, faremos uma análise minuciosa das informações coletadas para posteriormente serem utilizadas em nossa pesquisa. Nosso trabalho encontra-se no início do trajeto, que começou em meados de junho. E de acordo com nosso cronograma estamos baseando nosso trabalho em coleta e análise de bibliografias teórico-metodológicas, sobre o jornal “A Federação”, no mês de setembro de 1912.

O trabalho de campo continuará na Biblioteca Pública Pelotense para coletas de informações, as quais serão organizadas e apresentadas através de reunião semanal com a coordenação do projeto de pesquisa, para com isso assegurar que estamos no caminho certo, ou seja, um caminho de crítica, de empenho acadêmico e na busca de uma contribuição significativa ao estudo da Guerra do Contestado.

4 CONCLUSÃO

Em nossa pesquisa do primeiro ano do Conflito do Contestado, conseguimos algumas informações interessantes sobre o mesmo e que estão sendo estudadas para, posteriormente, serem confrontadas com informações que obtivemos através de material encontrado em outros periódicos dos dois estados que participaram do dito fato histórico. Além disso, continuaremos a leitura das obras já aqui mencionadas, a fim de adquirir um caráter criterioso para construção de um aprofundamento na fundamentação teórica do trabalho. Salientamos que nossas pesquisas estão no começo do cronograma e, portanto, temos apenas algumas conclusões parciais, mas com andamento esperado, de acordo com nossas expectativas.

Essa pesquisa está proporcionando novas perspectivas sobre o Conflito do Contestado, com o objetivo de apresentar um novo olhar sobre o palco do conflito e através delas apresentar novas descobertas. Esperamos obter resultados que possam ocasionar novas discussões científicas em torno do objeto de estudo, o Contestado. Nosso trabalho aqui, como voluntário, é tentar obter um grande aprendizado no projeto de pesquisa, despertando ainda mais a aptidão pela pesquisa científica.

5 REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Ivan. **Brasil, 500 anos em documentos**. Rio de Janeiro: Muad, 1999.

ESPIG, Márcia Janete. O Uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. **Estudos Ibero-americanos**, Porto Alegre, v. XXIV, N. 02, p.269-289, 1998.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi,(org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto: 2005. Cap 5, P. 111-153.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e Conflito Social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.